

Campinas, 19 de abril de 2010.

**Prezado Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa,**

O Ofício Cruesp nº 2/2010, de 12 de abril, ignora que o conteúdo central da Pauta Unificada da data-base de 2010, que contempla reivindicações dos docentes, estudantes e funcionários técnico-administrativos das três universidades estaduais e do Centro Paula Souza, indica quatro eixos centrais:

1. Reajustes iguais para servidores técnico-administrativos e docentes, tendo como horizonte os 16% de reposição salarial para todos, além de uma parcela fixa, que objetiva diminuir a relação entre os menores e maiores salários.
2. Não criminalização dos movimentos sociais nas universidades paulistas e no Centro Paula Souza.
3. Permanência estudantil/gratuidade ativa.
4. Mais recursos para a educação pública.

O item 2 do ofício mencionado, afirmando no início de março a decisão do Cruesp de que, por razões de “segurança na estimativa de arrecadação do ICMS”, as negociações “terão início no mês de maio”, foca apenas no primeiro eixo central da pauta unificada. A negociação de data-base poderia ter início por diálogo sobre os demais eixos assinalados que, nos anos recentes, nunca foram contemplados.

Em 10 de abril de 1991, num documento assinado pelo Cruesp e pelo Fórum das Seis, foi acertado que a data-base dos servidores seria 1º de maio. Esse acordo entre as duas partes significava que deveria haver um tempo político viável de diálogo, ou seja, avaliação da pauta pelo Cruesp e elaboração de sua resposta, seguida de avaliação pelo Fórum para posterior continuidade da negociação. Daí a proposição do Fórum de realização da primeira reunião de negociação no mês de abril, ao contrário do que tem ocorrido na última década.

Se no ofício encaminhado em 12 de fevereiro o Fórum das Seis sinalizava a semana de 19 a 23 de abril como necessária para o estabelecimento do início do diálogo entre as partes, considera que, face à situação complexa criada pelo Cruesp ao deliberar pelo reajuste de 6% aos docentes, que a urgência da primeira reunião foi acentuada. Não podemos aceitar a alegação, contida no ofício do Cruesp, de que esse reajuste foi

deliberado como consequência de “reestruturação da carreira docente”. Confunde-se aí a discussão sobre a inserção de níveis horizontais nas categorias MS3 e MS5, ainda em andamento nas universidades. A reestruturação das carreiras dos funcionários nunca foi contemplada com um reajuste salarial semelhante ao estabelecido em março para os docentes. As reestruturações das carreiras dos servidores técnico-administrativos foram realizadas de modo diferente e específico em cada universidade, não contemplando reajustes iguais para todos e nem os aposentados, ao contrário do acordo vigente entre Fórum das Seis e Cruesp de adotar política salarial isonômica.

A deliberação do Cruesp sinalizando que o início da negociação de data-base ocorrerá no mês de maio, informada ao Fórum das Seis dois meses depois do ofício deste sugerindo que a primeira reunião ocorresse entre 19 e 23 de abril, privilegia o conflito ao invés do diálogo.

Como o teor do Ofício Cruesp nº 2/2010 desagradou todas as entidades que o constituem, o Fórum das Seis solicita que a primeira reunião de negociação seja realizada ainda em abril.

Atenciosamente,

**Coordenação do Fórum das Seis**

Ilmo. Sr.

**Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa,**

MD. Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas.

Com cópia:

**Prof. Dr. Herman Jacobus Cornelis Voorwald, MD. Reitor da Unesp.**

**Prof. Dr. João Grandino Rodas, MD. Reitor da USP.**